

APRESENTAÇÃO

Novas tecnologias: novos valores e comportamentos políticos?

Marcello Baquero (UFRGS)

Julian Borba (UFSC)

Ednaldo Ribeiro (UEM)

Com a chamada Quarta Revolução Industrial (QRI), o mundo está testemunhando desafios que estão modificando vários aspectos da vida em sociedade. Sob vários ângulos, a magnitude e a complexidade dessa revolução são radicalmente diferentes das revoluções anteriores.

As tecnologias disruptivas que estão no centro dessa revolução já estão produzindo grandes impactos na forma de organização das sociedades, cuja face mais visível é a ampliação sem precedentes da quantidade de informação à disposição do cidadão comum. Tais transformações sinalizam para as responsabilidades que as sociedades contemporâneas terão que enfrentar e, sobretudo, para o papel do cientista social na compreensão e sua intervenção na direção dessas mudanças.

O Fórum Econômico Mundial identificou, em 2018, quatro áreas de tecnologia avançada, cruciais, e que precisam ser incorporadas na agenda de pesquisa dos cientistas sociais: dados móveis onipresentes de alta velocidade, inteligência artificial, bancos grandes de dados analíticos e tecnologia de nuvem.



Direito autoral e licença de uso: Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra, forneça um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações.

Tais tecnologias já estão impactando a política, possibilitando novas formas de acesso à informação e comunicação, novas modalidades de relação dos eleitores com o sistema político, emergência de novos atores e novos temas que passam a ganhar relevância política (como biossegurança, biotecnologia, privacidade de informações), novas formas de gerenciamento e de provisão dos serviços públicos, entre outros.

Os impactos dessa revolução no eleitorado também parecem ser bastante significativos e merecem atenção da comunidade científica. As redes sociais, por exemplo, têm alterado profundamente a forma como os eleitores se informam sobre a política. Em que medida elas têm possibilitado a emergência de novos valores, atitudes e comportamentos? O crescente processo de polarização política, vivenciado em muitas democracias, está relacionado com a expansão das novas tecnologias? Em que medida a onda “populista-autoritária” (NORRIS; INGLEHART, 2019) está relacionada com esse contexto? A QRI tem contribuído para diminuir assimetrias que impedem a realização dos ideais democráticos? As novas tecnologias de comunicação têm fomentado maior ativismo político? Essas são apenas algumas questões que necessitam de respostas dos cientistas sociais diante desse novo cenário.

Dessa forma, o objetivo deste dossiê foi reunir trabalhos que, a partir de diferentes abordagens teóricas e metodológicas, avaliem o impacto da QRI, sobretudo, das novas tecnologias de comunicação nos modos de vida, nos valores, nas atitudes e nos comportamentos políticos dos cidadãos, enfim, no tipo de cultura política existente e que está por vir.

O dossiê inicia com o artigo “O Impacto da Quarta Revolução Industrial (QRI) na Estruturação da Cultura Política entre os Jovens do Brasil”, de Marcello Baquero, Ana Julia Bonzanini Bernardi e Felipe Zorzi. Seu ponto de partida é o questionamento sobre que tipo de cultura política e qual o papel da educação para gerar valores democráticos perenes? Para responder tal pergunta, utilizam de dados empíricos comparativos, oriundos de pesquisa survey com jovens de diferentes tipos de escola de Porto Alegre/RS, onde buscaram analisar a interação entre atitudes políticas e o uso dos espaços do mundo digital. Seus resultados apontam para grandes desigualdades nos acessos às novas tecnologias quando se comparam diferentes

tipos de escola, o que leva os autores a argumentarem que, quando os avanços tecnológicos não são acompanhados por mudanças na qualidade na educação pública, tem-se como resultado a manutenção de uma cultura política híbrida. Para Baquero, Bonzanini e Zorzi, no contexto brasileiro da QRI, a desigualdade penetra o mundo digital.

O artigo de Michele Goulart Massuchin analisa os perfis de extrema direita no Twitter e a difusão de valores antidemocráticos. São analisados dois perfis de direita no cenário brasileiro – DireitaBrasil e Verde e Amarela – com uma análise da atuação das duas contas de Twitter em que são observadas 2.872 postagens. Os resultados apontam que as instituições democráticas e seus representantes são os alvos centrais das páginas, assim como valores antidemocráticos também são propagados, alterando-se constantemente o foco dos ataques e os valores ressaltados.

Mantendo o foco no Twitter, porém explorando seus efeitos sobre as eleições, o artigo “Até tu, prefeito! Sobre quando as redes sociais on-line chegam às eleições municipais”, de Emerson Urizzi Cervi, Afonso Ferreira Verner e Rafaela Mazurechen Sindorski, é fruto de uma grande pesquisa empírica que abrange o uso do Twitter pelos candidatos a prefeito de todas as capitais brasileiras em 2020, buscando verificar a existência ou não de “algum padrão no conteúdo compartilhado pelos candidatos a prefeito das capitais em 2020?”. Os resultados indicam que, entre os *tweets*, cerca de 60% tratava da campanha, enquanto apenas 25% dizia respeito a políticas públicas. Uma descoberta importante e com impactos no estudo dos novos padrões de campanhas eleitorais é que, entre os candidatos eleitos, concentrou-se a maior parte dos textos classificados como política pública.

O Dossiê finaliza com o instigante artigo “#Vacinar ou não, eis a questão!”, de autoria de Claudio Penteado, Maria Alice Silveira Ferreira, Marcus Abílio Pereira e Julia Marks Santana Chaves, que analisa as conversações on-line no Twitter que ocorreram nos dias 17 e 18 de janeiro de 2021 sobre a aprovação pela Anvisa do uso emergencial de duas vacinas contra a Covid-19. Seu foco são as principais emoções presentes em tais conversações e, para tanto, utilizam técnicas de análises de conteúdo e de discurso. Os resultados indicam a prevalência de mensagens positivas favoráveis à aprovação das vacinas (entusiasmo, alegria e orgulho) e, também,

de mensagens críticas à atuação do Governo Federal no enfrentamento à pandemia.

A diversidade de estudos aqui apresentados é uma evidência de como as novas tecnologias estão impactando a política contemporânea, desde a formação da opinião pública, passando pelas novas formas de fazer campanhas eleitorais, e mudando os padrões de cultura política do eleitorado. Os estudos indicam, porém, que essas alterações convivem com aspectos já bastante tradicionais da sociedade brasileira: a principal delas é a profunda desigualdade social, que se reflete em desigualdades de acesso às inovações trazidas pela QRI.